

**A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E DE TESES
BRASILEIRAS DEFENDIDAS DE 2018 A 2022**

**MATEMÁTICAS Y EDUCACIÓN INFANTIL: UN
ANÁLISIS DE LAS DISERTACIONES Y TESIS
BRASILEÑAS DEFENDIDAS ENTRE 2018 Y 2022**

**MATHEMATICS AND CHILDHOOD EDUCATION: AN
ANALYSIS OF BRAZILIAN DISSERTATIONS AND
THESES DEFENDED FROM 2018 TO 2022**

DOI: doi.org/10.31692/2595-2498.v8i3.302

Franklin Fernando Ferreira Pachêco
pacheco.franklin9@gmail.com



RESUMO

Este texto tem por objetivo analisar as dissertações e as teses brasileiras defendidas de 2018 a 2022 que debatem saberes matemáticos na Educação Infantil. Em termos metodológicos, realizou-se buscas de dissertações e de teses brasileiras defendidas de 2018 a 2022 que discutem sobre saberes matemáticos na Educação Infantil, sendo selecionadas na BDTD. Por meio da busca avançada, procurou-se dissertações e teses que apresentassem no título os termos “Educação Infantil” e “Matemática”, no período de 2018 a 2022, formando um *corpus de 22 textos* (19 dissertações e de 3 teses). Os resultados mostram que as dissertações e as teses mostram que é possível o professor explorar noções matemáticas com os seus alunos (público que são crianças), seja por meio de brincadeiras, seja por meio de vivências educacionais anteriores etc. Esses textos, ainda, revelam a possibilidade de trabalhar diversos contextos envolvendo a matemático, por exemplo, a modelagem matemática, Sequência didática, Perspectiva Histórico-Cultural, Formação de professores, Tecnologias assistivas, Educação no campo da Educação Infantil, Robótica, Matemática e linguagem musical, Literatura infantil, jogos e Crenças de autoeficácia.

Palavras-chave: Educação Infantil; Noções Matemáticas; Revisão sistemática da literatura.

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo analizar las disertaciones y tesis brasileñas defendidas entre 2018 y 2022 que abordan el conocimiento matemático en Educación Infantil. Metodológicamente, se realizó una búsqueda de disertaciones y tesis brasileñas defendidas entre 2018 y 2022 que abordan el conocimiento matemático en Educación Infantil, seleccionadas de la BDTD (Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones). Mediante una búsqueda avanzada, se buscaron disertaciones y tesis con los términos "Educación Infantil" y "Matemáticas" en sus títulos, conformando un corpus de 22 textos (19 disertaciones y 3 tesis). Los resultados muestran que las disertaciones y tesis demuestran que es posible para los docentes explorar conceptos matemáticos con sus estudiantes (niños), ya sea a través del juego, experiencias educativas previas, etc. Estos textos también revelan la posibilidad de trabajar con diversos contextos que involucran las matemáticas, por ejemplo, la modelación matemática, las secuencias didácticas, la perspectiva histórico-cultural, la formación docente, las tecnologías de asistencia, la educación en el ámbito de la educación infantil, la robótica, el lenguaje matemático y musical, la literatura infantil, el juego y las creencias de autoeficacia.

Palabras clave: Educación infantil; Nociones matemáticas; Revisión sistemática de la literatura.

ABSTRACT

This text aims to analyze Brazilian dissertations and theses defended from 2018 to 2022 that discuss mathematical knowledge in Early Childhood Education. In methodological terms, searches were carried out for Brazilian dissertations and theses defended from 2018 to 2022 that discuss mathematical knowledge in Early Childhood Education, being selected in BDTD. Using the advanced search, we searched for dissertations and theses that presented the terms “Education Early Childhood” and “Mathematics” in the title, from 2018 to 2022, forming a corpus of 22 texts (19 dissertations and 3 theses). The results show that the dissertations and theses show that it is possible for teachers to explore mathematical notions with their students (the audience being children), whether through games, or through previous educational experiences, etc. These texts also reveal the possibility of working in different contexts involving mathematics, for example, mathematical modeling, Didactic sequence, Historical-Cultural Perspective, Teacher training, Assistive technologies, Education in the field of Early Childhood Education, Robotics, Mathematics and language musical, children's

literature, games and self-efficacy beliefs.

Keywords: Child education; Mathematical notions; Systematic literature review.

INTRODUÇÃO

A Educação Básica brasileira, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), é composta por três etapas escolares: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos iniciais e Anos finais) e Ensino Médio. Elas contribuem para a formação intelectual dos alunos, bem como favorecem o desenvolvimento social deles tornando-os cidadãos justos que visem uma sociedade democrática e inclusiva.

Este texto se voltou à Educação Infantil. Nela, conforme descrito na BNCC (BRASIL, 2018), a ênfase sobre o processo de aprendizagem e de desenvolvimento de crianças ocorre por meio de dois eixos estruturantes: as interações e a brincadeira, que lhes asseguram o direito de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar-se e de conhecer-se, que permite a organização nessa etapa escolar por meio de cinco campos de experiências (I – O eu, o outro e o nós; II – Corpo, gestos e movimentos; III – Traços, sons, cores e formas; IV – Escuta, fala, pensamento e imaginação; V – Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) que contribuem para valorizar as experiências cotidianas e os conhecimentos dos alunos, de modo a associá-los aos conhecimentos que integram o patrimônio cultural.

Embora os cinco campos de experiências colaborem para a formação dos alunos, adotou-se o de Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações por abordar noções de conhecimentos matemáticos. Nessa etapa escolar, as crianças trazem à escola suas aprendizagens do âmbito familiar e sociais. Um dos papéis do professor é valorizar esses conhecimentos para que os saberes educacionais façam sentido para os seus alunos, ou seja, não existe um tratamento da matemática como disciplina curricular.

Quanto a isso, concorda-se com Warken, Caetano e Bezerra (2022) que entra em pauta noções matemáticas considerando as vivências das crianças. Com a matemática não seria diferente, ou seja, antes do ingresso das crianças na escola elas vivenciam aprendizagem envolvendo conhecimentos matemáticos, por exemplo, brincando com os amigos observando diversas formas geométricas, andando alguns metros, tentando pegar objetos mais leves e mais pesados etc.

Concorda-se com Souza e Teixeira (2021), “A matemática tem uma importância fundamental para o desenvolvimento integral das capacidades e habilidades do ser humano, na Educação Infantil ela auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico e na capacidade de criação.” (p. 817). Essa visão é relevante porque reafirma a relevância da matemática no âmbito social e educacional para a formação do aluno enquanto um cidadão. Além disso,

pesquisadores como Warken, Caetano e Bezerra (2022) frisam que a maioria das pessoas consideram a infância como a melhor fase de sua vida.

Diante do exposto, cabe refletir sobre: como os saberes matemáticos são discutidos na Educação Infantil? Em busca de responder essa indagação, este texto se propôs a analisar as dissertações e as teses brasileiras defendidas de 2018 a 2022 que debatem saberes matemáticos na Educação Infantil. Optou-se por pesquisas produzidas nos últimos cinco anos, por serem as mais atuais no momento da produção deste texto científico que foi escrito em 2023.

Para se alcançar esse propósito, adotou-se a revisão sistemática da literatura que “É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto” (GALVÃO; RICARTE, 2020, p. 58). No caso deste texto, o *corpus* documental é composto por 19 dissertações e 3 teses brasileiras publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que envolvem saberes matemáticos na Educação Infantil.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL POR MEIO DE ALGUNS DOCUMENTOS OFICIAIS

Por muito tempo, a Educação Infantil não teve o seu devido reconhecimento como ambiente educacional no Brasil. Somente com a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) que a esse público foi considerado como um sujeito com direitos, especificamente, com direito à educação. Anos depois, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), propiciou a garantia da Educação Infantil sendo caracterizada como primeira etapa da Educação Básica do Brasil (WARKEN; BEZERRA; CAETANO, 2021; WARKEN; CAETANO; BEZERRA, 2022).

De modo a superar o caráter assistencialista a que é atribuída a Educação Infantil, no ano de 1998 é tornado público o documento denominado de Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que apresenta metas que visam possibilitar o desenvolvimento integral das crianças, para torná-las cidadãos que conheçam os seus direitos e que eles sejam reconhecidos (BRASIL, 1998).

No ano de 2001, aprovou-se o Plano Nacional de Educação - (PNE), por meio da Lei nº 010172, de 9 de janeiro de 2001, definiu para o prazo de 10 anos diretrizes, metas e objetivos para todos os níveis de ensino brasileiro (BRASIL, 2001). Além disso, “Uma das últimas mudanças ocorridas na Educação Infantil, em termos de Legislação, é a

alteração da LDBEN, dada pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, quando a Educação Infantil passou a fazer parte, parcialmente, da obrigatoriedade do ensino.” (WARKEN; BEZERRA; CAETANO, 2021, p. 7).

Parcialmente, pois a Educação Infantil, primeira etapa escolar da Educação Básica brasileira, é formada pela creche (composta por bebês e crianças bem pequenas) e pré-escola (composta por crianças pequenas). Nesse âmbito, apenas a pré-escola é obrigatória às crianças. (BRASIL, 2018; WARKEN; CAETANO; BEZERRA, 2022). A Educação Básica é obrigatória para alunos dos 4 a 17 anos de idade, ou seja, a creche pertence a Educação Infantil, mas ela não é obrigatória (BRASIL, 2018).

Como uma maneira de orientar os currículos das instituições que ofertam a Educação Básica, foi publicado a BNCC correspondente a Educação Infantil e Ensino Fundamental em 2017. No ano posterior, essas informações são novamente apresentadas juntamente com a publicação da BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018). Conforme descrito na introdução deste texto, esse documento aborda os conhecimentos a ser vivenciados pelas crianças por meio de cinco campos de experiências.

A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS PESQUISAS

A matemática está presente em todas as etapas escolares da Educação Básica brasileira. Na Educação Infantil, as crianças estudam noções matemáticas (BRASIL, 2018; WARKEN; BEZERRA; CAETANO, 2021; WARKEN; CAETANO; BEZERRA, 2022).

Chisté, Leite e Oliveira (2015) abordou a produção de imagens (vídeos e fotografias), realizadas pelas crianças da Educação Infantil, quanto à Educação Matemática. O público participante desse estudo foram crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade de uma escola situada no município de Vilhena/ RO. As crianças, sem orientações prévias dos pesquisadores, produziram imagens e cenas lúdicas de vivências do ambiente de ensino, relacionando-os com a matemática. Para Chisté, Leite e Oliveira (2015, p. 1158) “As produções imagéticas das crianças, tão ricas em detalhes e sentidos, nos revelam que mais do que conteúdos de matemática, [...], as narrativas e as imagens apontam para outras relações estabelecidas e modos distintos de criar conexões”. De acordo com esses pesquisadores, o raciocínio das crianças se organiza de maneira distinta dos adultos.

A investigação de Cusati (2016) se debruçou sobre as noções matemáticas envolvendo situações cotidianas e escolares por meio de um contexto geral em atividades visando a evolução do pensamento lógico das crianças. De acordo com essa pesquisadora, os professores da Educação Infantil devem promover para os seus alunos um ambiente de

exploração de diferentes noções matemáticas por meio atividades envolvendo o uso de materiais manipulativos, brincadeiras e jogos. Participaram crianças de 3 e 4 anos de idade de uma aplicação de uma atividade com o brinquedo conhecido como Lego. Os resultados apresentam que as atividades propostas com o uso do Lego permitiu estimular e desafiar as crianças de modo que elas desenvolvessem habilidades, por exemplo, trabalhar em equipe, exercitar (a memória, a atenção, a percepção, e a emoção).

O estudo de Cruz e Selva (2017) buscou entender de que maneira a classificação, no âmbito da matemática, é vivenciada na Educação Infantil. Em termos metodológicos, adotou-se três diferentes análises: I) dez coleções de livros de matemática, destinados à Educação Infantil, em especial para crianças de três a cinco anos de idade; II) observações de aulas de duas professoras da rede pública municipal do Recife/PE, uma lecionando crianças com cinco anos e a outra lecionando crianças com quatro anos; III) entrevistas com essas mesmas professoras. Os resultados mostram que apesar da noção de classificação estar presente enquanto uma proposta didática nos livros e ser vivenciada nas salas de aula, a sua exploração é limitada, em especial, as operações mentais. As professoras quando tentavam associar as atividades de classificação com situações do cotidiano das crianças, o conceito matemático não fazia sentido, ou seja, as noções matemáticas não correspondiam ao trabalho com a Educação Infantil.

A pesquisa de Moreira, Gusmão e Moll (2018) buscou analisar as potencialidades e as limitações de tarefas matemáticas, apoiadas nos critérios de idoneidade didática, olhando a evolução da percepção espacial nas crianças da Educação Infantil. De acordo com os autores, é importante o trabalho de atividades com crianças envolvendo as noções de espaço, pois elas desempenham um papel relevante no processo de aprendizagem dos alunos, por exemplo, estimular o interesse e a curiosidade, permitir as crianças se expressarem verbalmente e possibilitar a exploração de ideias, bem como de experiências sobre resolução de problemas que se situem nas noções matemáticas.

Warken, Bezerra e Caetano (2021) realizaram uma revisão sistemática da literatura sobre textos envolvendo o tema *Matemática na Educação Infantil*, nas bases de dados SciELO e CAPES, no período de 2009 a 2020. Essa busca de maneira sistemática resultou em 7 textos. Os resultados mostraram três aspectos: I) a matemática não é vivenciada enquanto uma disciplina, os seus conhecimentos são abordados como noções; II) as crianças aprendem por meio de manipulação de objetos, observando os espaços etc.; III) é interessante os professores repensarem suas práticas docentes constantemente para o ensino de matemática nessa etapa escolar.

O trabalho de Warken, Caetano e Bezerra (2022) analisou como são trabalhadas as noções de matemática na Educação Infantil pela ótica de professores brasileiros. Por meio de um questionário, as respostas deles foram analisadas a partir de três grupos: “a) a relação do professor da Educação Infantil com a Matemática; b) as noções matemáticas abordadas por ele e os recursos e materiais didáticos utilizados; e c) a sua prática pedagógica” (p. 1). Os resultados mostram que os professores participantes abordam noções matemáticas na Educação Infantil. Para isso, eles adotam as vivências com jogos, brincadeiras, manipulações de objetos entre outros que estimulem a aprendizagem das crianças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este texto foi elaborado por meio de uma revisão sistemática de literatura (GALVÃO; PEREIRA, 2014; BRIZOLA; FANTIN, 2017; GALVÃO; RICARTE, 2019; PACHÊCO, 2023). Seu *corpus* é constituído de dissertações e de teses brasileiras defendidas de 2018 a 2022 que discutem sobre saberes matemáticos na Educação Infantil, sendo selecionadas na BDTD.

Por meio da busca avançada, procurou-se dissertações e teses que apresentassem no título os termos “Educação Infantil” e “Matemática”, no período de 2018 a 2022. Como resultado, encontrou-se o total de 20 dissertações e de 3 teses.

Desse total, notou-se que a dissertação de Rezende (2021) se encontra anexada duas vezes na BDTD. Diante disso, optou-se por contabilizá-la apenas uma vez, o que resultou em um *corpus de 22 textos* (19 dissertações e de 3 teses), conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – O *corpus* de Dissertações e teses obtidas na revisão sistemática de literatura.

Dissertação	Alves (2018), Lugli (2018), Santos (2018), Aguiar (2019), Carlos (2019), Coutinho (2020), Desidério (2020), Gonçalves (2020), Zampirolli (2020), Beckmann (2021), Francisco (2021), Rezende (2021), Santos (2021), Silva (2021), Cerentini (2022), Gomes (2022), Horst (2022), Laurent (2022) e Santos (2022)
Tese	Silva (2018), Tortora (2019) e Miranda (2021)

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os resultados foram produzidos em três momentos. No primeiro momento, discutiu-se as dissertações e as teses descrevendo de que maneira cada uma delas associou o estudo da matemática na Educação Infantil. Ter uma visão sobre o que os pesquisadores tem trabalhado sobre essa área de conhecimento nessa etapa escolar é relevante para estimular novos estudos, bem como aprimorar novas vivências educacionais de professores.

No segundo momento, identificou-se as possíveis aproximações entre as dissertações e as teses publicadas de 2018 a 2022. Notar semelhanças entre estudos científicos é observar que os pesquisadores estão tentando buscar alternativas para superar algum entrave que se situa no âmbito educacional. Sendo as pesquisas um caminho para elencar diferentes olhares, trazer alternativas e superar dificuldades.

RESULTADOS

Nessa seção, apresentou-se os dados conforme os dois momentos descritos nos procedimentos metodológicos. Para alcançar o primeiro momento, a princípio se discutiu as dissertações e em seguida as teses.

DISSERTAÇÕES

O estudo de Alves (2018) objetivou compreender e analisar os sentidos explicitados quanto aos cursos de formação envolvendo conhecimentos matemáticos realizados no ano de 2016 por pedagogos atuantes na Educação Infantil em uma cidade situada no interior do estado de São Paulo. Para fundamentar o estudo, apoiou-se nas discussões de Leontiev, Vygotsky, Imbernón, Lorenzato, Hengemuhle, Vargas, Gladcheff entre outros. A análise dos dados indicou que os sentidos explicitados pelos pedagogos estão associados a metodologia e aos conteúdos matemáticos. Quanto a metodologia, os professores ressaltaram sua relevância como sendo fundamental para contribuição na formação profissional, visto que ela está associada ao trabalho do professor ano ambiente da sala de aula. Em relação aos conteúdos matemáticos, os sentidos mostrados se relacionam o que deve ser lecionado na Educação Infantil.

O estudo de Lugli (2018) objetivou a parametrização e a validação de características assistivas em tecnologias que contemplam as interações comunicativas na alfabetização matemática com crianças de 3 a 5 anos com deficiências sensoriais diferentes (auditiva e visual). Debateu-se textos envolvendo a educação infantil e o ensino da matemática, a educação inclusiva apoiada nas tecnologias assistivas pedagógicas, bem como a perspectiva social e crítica da comunicação à efetiva inclusão. Os resultados mostram que pela ótica da perspectiva construtivista-crítica, o desenvolvimento de recursos em tecnologia assistiva viabilizam relações sociais em diversos contextos de ensino e de aprendizagem voltados para crianças com deficiências sensoriais diferentes desde a Educação Infantil.

A pesquisa de Santos (2018) analisou o ensino de matemática na Educação Infantil do Campo da rede municipal de ensino de Igarassu estado de Pernambuco. Os aportes teóricos e

metodológicos foram: a Educação do Campo, a Educação Matemática e a Educação Infantil. Os instrumentos para coletas de dados foram questionários, observação de 5 aulas de matemática (sendo registradas em diário de campo) e entrevistas com 2 professoras. Nas entrevistas e nas observações, notou-se que as escolas de comunidades tinham dificuldades em relação aos recursos materiais e financeiros. Das duas escolas participantes, uma se mostrou menos relacionada com a temática do Campo e da articulação com o ensino de matemática. A outra, mostrou-se bastante ativa quanto aos projetos da escola. Por fim, notou-se que o ensino de matemática na Educação Infantil do Campo se encontra presente na rede de ensino de Igarassu, porém esse debate é mais evidente em uma escola em relação a outra.

Aguiar (2019) teve o intuito de compreender de que maneira o *espaço* organizado previamente pelo docente pode possibilitar e mobilização de noções matemáticas de crianças da Educação Infantil. A fundamentação teórica foi ancorada na Perspectiva Histórico-Cultural, embasada em Vygotsky, Leontiev e Elkonin. Em associação com a professora colaboradora foi realizado uma proposta de intervenção por meio de dois cenários: Feirinha e Pizzaria. Eles foram realizados com duas turmas de Educação Infantil participando crianças de cinco anos de uma unidade escolar pública. Durante essa vivência, utilizou-se a observação e os instrumentos que permitiram a produção e a análise dos dados foram os registros videográficos, os fotográficos e o caderno de campo. Os resultados mostram que os dois cenários proporcionaram as crianças manifestarem por meio da oralidade, de gestos e de registros pictográficos noções matemáticas, quando brincavam. No cenário da Feirinha, as crianças brincaram de contar dinheiro, de pagar com cartão de crédito e de débito, pesar produtos, identificar os códigos sociais utilizados em comércios. No cenário da Pizzaria, trabalhou-se a montagem de pizzas, a medição da quantidade de massa, a repartição em fatias, a distribuição de talheres nas mesas etc. Na vivência desses dois cenários, as crianças mobilizaram diversas noções matemáticas: Números e Operações, Sistema Monetário, Medida de Tempo e de Massa, a Geometria, assim como controle e registro de quantidades.

Carlos (2019) teve o intuito de Identificar, de descrever e de analisar procedimentos, materiais e instrumentos para o processo de ensino e de aprendizagem do pensamento lógico-matemático, na pré-formação do conceito numérico, sob a ótica da Pedagogia Histórico-Crítica. A revisão da literatura se apoiou nas reflexões sobre Educação Infantil na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, bem como na periodização da evolução infantil e a função dos jogos no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, discutiu as teorias Piagetianas e Davidovianas que debatem a formação do conceito numérico. Enquanto

resultado, no produto educacional se produziram jogos. Em seguida, eles foram aplicados para uma turma, com 20 alunos, de Educação Infantil de 4 e de 5 anos de idade de uma escola municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Os jogos foram estruturados pela noção: de classificação, de agrupamento, de correspondência biunívoca, de sequenciação, de inclusão, de seriação/ordenação, de conservação e de reversibilidade. De modo geral, os jogos se mostraram instrumentos relevantes para a apropriação das noções que permitem a pré-formação do conceito numérico. Coutinho (2020) investigou como ocorre a evolução do raciocínio proporcional em atividades de modelagem matemática desenvolvidas por alunos de 3 e 4 anos da Educação Infantil. Essas atividades foram desenvolvidas em um Centro Municipal de Educação Infantil, da rede pública, situado em uma cidade do Centro-Ocidental Paranaense. Os resultados mostram que a Modelagem Matemática é uma alternativa pedagógica que possibilita explorar matematicamente situações dessa área e de outras (saúde, agricultura etc.). As crianças na Educação Infantil possuem condições de resolver problemas e construir modelos matemáticos com base nas vivências que eles possuem, a partir de suas interações com outras crianças e a partir das interações com adultos, possibilitando a manifestação de ideias e de maneiras de pensar que promovam o desenvolvimento do raciocínio proporcional, por exemplo, as noções de quantidades e de covariação, de partilha e de comparação.

O estudo de Desidério (2020) teve o propósito de revisar a literatura sobre a Robótica Educacional voltadas para o processo de ensino e de aprendizagem da Matemática no contexto da Educação Infantil. Os textos foram selecionados por meio da leitura do título e do resumo que abordassem enquanto descritores os termos: robótica educacional, tecnologia, Educação Infantil. deste estudo. O *corpus* do texto foi composto por oito artigos. Os resultados mostram que pesquisadores tem debatido de maneira tímida a relevância da Robótica na Educação Infantil para o ensino de noções matemáticas. Apesar disso, essas pesquisas revelam que é possível associar o estudo da Robótica com a matemática nessa etapa escolar da Educação Básica.

Gonçalves (2020) problematizou e analisou práticas pedagógicas envolvendo a matemática e a linguagem musical com uma turma de crianças pequenas de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Pedro Osório/ RS. A pesquisa, realizada por meio de oito encontros, foi desenvolvida com crianças de 3 anos. Os resultados mostram que a linguagem musical e a matemática podem ser vivenciadas com as crianças por meio de diferentes materiais, objetos e sons. Notou-se que as crianças se aproximaram da matemática a partir da

ação docente, que exploravam algumas noções de cor, de comprimento, de intensidade e de quantidade, por exemplo.

A pesquisa de Zampirulli (2020) teve o intuito de desenvolver algumas práticas de Modelagem Matemática em uma sala de aula na Educação Infantil, com crianças entre quatro anos e cinco anos e onze meses de idade. O referencial teórico se tratou da Teoria dos Campos Conceituais, proposta por Gérard Vergnaud. Ela possibilitou a análise dos conhecimentos das crianças, mostrando os teoremas em ação mobilizados por elas no decorrer das atividades, através dos gestos realizados pelas crianças, sua interação entre elas e os seus desenhos. Os resultados mostram que a Modelagem Matemática é uma proposta metodológica de ensino que pode ser vivenciada na Educação Infantil, pois ela pode colaborar com a aprendizagem das crianças conforme o currículo previsto para esse nível de ensino. Beckmann (2021) investigou as contribuições de um tapete pedagógico, no Ensino de Ciências e Matemática na Educação Infantil. Participaram dessa vivência crianças com zero até cinco anos e onze meses de idade do município de Santa Maria estado do Rio Grande do Sul. Como estratégia de ensino, aplicou-se uma sequência didática organizada a partir dos campos de experiências da Educação Infantil e dos seus direitos de aprendizagem. Os resultados mostram que a vivência da sequência didática propiciou às crianças ferramentas necessárias para compreensão de mundo, bem como para elas se sentirem parte integrante e participativa desse processo no contexto escolar.

O estudo de Francisco (2021) se debruçou sobre a produção de materiais educacionais para o ensino de noções matemáticas de crianças na Educação Infantil. Realizou-se um levantamento bibliográfico envolvendo textos dos últimos seis anos (2015-2020) presentes nas bases de dados do Google Acadêmico e no evento científico ENEMI 2019, sendo eles relacionados para o ensino de matemática inclusiva. Em termos metodológicos, bem como para análise e categorização dos resultados, usou-se a Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados mostram que os livros sensoriais foram elaborados com o intuito de complementar o material didático do docente para subsidiar as aulas com as crianças que possuem deficiência. Em outras palavras, essa proposta presente no material serve como recurso para fomentar e envolver os alunos em sala de aula, pois aborda os órgãos de sentidos, facilitando a aprendizagem dos alunos.

Rezende (2021) investigou as competências que podem ser desenvolvidas por alunos da Educação Infantil em atividades de Modelagem Matemática. Foram produzidas seis atividades de Modelagem Matemática, após elas foram desenvolvidas com alunos de 4 e 5 anos, em uma turma de Infantil IV, de um Centro Municipal de Educação Infantil, situado no

Estado do Paraná. Os resultados mostram que as atividades de Modelagem Matemática favorecem potencial para ensinar os alunos da Educação Infantil a pensar, a raciocinar, a compreender e a resolver problemas.

Santos (2021) identificou de que maneira a modelagem matemática permite a criança na Educação Infantil modelar os conhecimentos as situações práticas cotidianas. A discussão sobre modelagem matemática foi ancorada na concepção de Burak, bem como em Burak e Klüber. O debate quanto à Matemática na Educação Infantil se apoiou em Lorenzato. Os dados foram coletados por meio de análise e interpretação de imagens, de desenhos, de falas das crianças no decorrer do desenvolvimento das atividades. Os resultados mostram que a modelagem contribui com a aprendizagem das crianças das noções matemáticas, ou seja, elas são ativas na construção de seus conhecimentos.

Silva (2021) analisou as contribuições do uso didático da Literatura Infantil à Educação Matemática de crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). O estudo foi desenvolvido em uma instituição pública de Educação Infantil situada na cidade de Itaitinga-CE, na qual participaram quinze crianças e duas professoras regentes. Os resultados mostraram que as professoras relataram possuir dificuldades para lecionar na Educação Infantil, assim como frisam que não aprenderam de que a Literatura infantil enriquece a evolução e a aprendizagem das crianças. Diante de uma formação, as professoras estudaram a temática e destacaram que entenderam como ensinar e aprender matemática com o uso de histórias infantis na Educação Infantil. Elas produziram e integraram três propostas de atuação pedagógica envolvendo as noções de aberto e fechado (Geometria), de grande e pequeno (Grandezas e Medidas), e de muito e pouco (Aritmética), promovendo às crianças essas aprendizagens mesmo no contexto de pandemia da covi-19. Por fim, as professoras enfatizaram que o uso didático da Literatura Infantil na educação matemática para crianças bem pequenas é muito relevante porque pode promover a comunicação com as crianças enriquecendo as diferentes linguagens: musical, pictórica e brincadeira.

O estudo de Cerentini (2022) analisou como uma Sequência Didática Interativa pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático na Educação Infantil. A discussão teórica se ancorou no debate sobre Sequência Didática Interativa, BNCC e os campos de experiência da Educação Infantil, a formação do pensamento lógico-matemático e a teoria de Vygotsky. Enquanto instrumentos de coleta de dados, usou-se registros das crianças e da professora, sendo os dados analisados sob a Análise de Conteúdo. Os resultados apontam que o produto educacional (que se trata de uma Sequência Didática Interativa) foi ancorada no campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

para ser vivenciada com crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses) propiciou melhoria das condições de aprendizagem por parte dos alunos sobre noções matemáticas, bem como despertando curiosidade neles por meio de brincadeiras envolvendo esses conhecimentos.

A pesquisa de Gomes (2022) analisou as possibilidades do uso de jogos digitais para a alfabetização matemática na Educação Infantil. Para isso, participaram professores do CEI Rui Miranda do Município de Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte. A revisão de literatura se debruçou sobre as discussões de Prensky, Kenski, Fittipaldi, Alves, Kamii etc. Os resultados apresentam que os jogos digitais podem ser usados como recursos pedagógicos com o objetivo de favorecer o processo de alfabetização matemática e o desenvolvimento da noção de número, assim como é refreia que para a formação de professores e a presença de uma estrutura tecnológica na escola como requisitos para a integração das tecnologias digitais à prática pedagógica.

Por meio de uma revisão sistemática, Horst (2022) examinou os elementos que contribuem à evolução e formação de vivência da criança relacionada as práticas de Modelagem Matemática na Educação Infantil. A discussão do texto foi ancorada na noção de Modelagem da Educação Matemática de Higginson, Burak e Klüber e Burak. Os resultados apresentam que as práticas com Modelagem Matemática estimulam a curiosidade e interesses das crianças referentes a uma temática, assim, promovendo o desenvolvimento e a formação de mundo das crianças.

Laurent (2022) analisou as potencialidades e as possibilidades do uso de jogo para a construção de conhecimentos matemáticos por crianças na Educação Infantil. O texto foi fundamentado em pesquisas que abordavam a análise narrativa. Os resultados mostram que o uso de jogos, com fins pedagógicos pelo professor no ambiente da sala de aula, pode favorecer a aprendizagem e a evolução dos conhecimentos matemáticos de crianças. Sendo, portanto, recursos relevantes para estar presente no contexto educacional.

Santos (2022) investigou e compreendeu quais os conhecimentos matemáticos e as práticas pedagógicas nos espaços da Educação Infantil são debatidos na produção da área de pesquisa e de práticas em Educação Matemática. Realizou-se um Estado da Arte, no período de 2009 a 2019, em Anais de Eventos que discutiam Formação de Professores que ensinam matemática e Educação Matemática na Infância; no *Google Acadêmico*; no Banco de Teses e Dissertações da CAPES; e no Portal de Periódicos da CAPES. Diante disso, obteve-se o total de 55 trabalhos. Os resultados evidenciam que há um aspecto em privilegiar o conhecimento matemático com limitações relacionados ao Campo dos Números comparando-se com os

outros da matemática, assim como existe uma preferência pelos professores por usar Jogos e Brincadeiras como recursos para auxiliar a construção do conhecimento das crianças.

TESES

O estudo de Silva (2018) investigou os saberes docentes e as atitudes em relação à matemática de professores formadores e de licenciandos do curso de pedagogia. A fundamentação teórica se concentrou em textos voltados à formação docente e às atitudes em relação à matemática. Em termos metodológicos, foram analisados: dispositivos legais sobre formação docente, projetos pedagógicos dos cursos de pedagogia e planos de curso dos professores de instituição de ensino superior e análise dos instrumentos: escalas de atitudes e questionários. Os resultados apresentam que menos da metade licenciandos apontam que os saberes de matemática aprendidos no curso de pedagogia pouco contribuíram para sua atuação na sala de aula da Educação Infantil. Já os formadores, frisam a relevância dos conhecimentos matemáticos por parte dos licenciando em pedagogia. Quanto as Atitudes, notou-se que 3 formadores e 8 licenciandos em pedagogia possuem atitudes positivas.

A pesquisa de Tortora (2019) investigou as possíveis associações entre as crenças de autoeficácia no trabalho com as noções matemáticas, os comportamentos em relação a esses conhecimentos e a prática de professores da Educação Infantil. A fundamentação teórica pela triologia: I) Teoria Social Cognitiva de Bandura; II) Pesquisas com Atitudes de Brito; III) estudos sobre Educação Matemática. Participaram de um estudo empírico 115 professoras da Educação Infantil. Os resultados giram em torno de sete abordagens: I) a maioria das professoras dispõem de crenças de autoeficácia positivas com relação à matemática; II) a maioria das professoras apresentaram atitudes positivas em relação à matemática; III) existe uma analogia positiva entre as crenças de autoeficácia na exploração das noções matemáticas na Educação Infantil; IV) as experiências em relação à matemática se mostram com mais ênfase na formação de atitudes e crenças de autoeficácia das professoras, pois elas tentam superar práticas negativas vivenciadas quando eram alunas; V) as professoras destacam eficiência no trabalho com resolução de problemas, mas as respostas dos questionários e das entrevistas revelaram que essas profissionais adotam o termo “problema” está relacionado a situações do dia a dia ou questões a serem respondidas, isto é, a metade delas desconsideram o caráter desafiador; VI) as entrevistas revelam que as professoras possuem crenças de autoeficácia e atitudes positivas em relação à maneira que elas planejam as suas aulas envolvendo matemática para as crianças; VII) as práticas das professoras revelam que a matemática pode ser trabalhada na Educação Infantil. Apesar disso, essas profissionais

necessitam de formação de matemática para explorar com mais ênfase as noções matemáticas com os seus alunos.

A investigação de Miranda (2021) analisou o processo de apropriação de conceitos matemáticos na Educação Infantil à luz da Teoria Histórico-Cultural, abordando as associações entre o que se fala e o que se vive de conceitos matemáticos na Educação Infantil e suas relações com a brincadeira. O aporte teórico se tratou da perspectiva Histórico-Cultural, em associação com o método genético-instrumental de Vygotsky. Quanto a metodologia, usou-se com uma professora uma entrevista e dinâmicas conversacionais, com as crianças foram aplicadas dinâmicas conversacionais, sendo algumas delas desenvolvidas com literatura infantil e produção de desenho das crianças, e ainda observação participante. Participaram dessa investigação uma professora da rede pública de ensino do Distrito Federal e dez crianças de sua turma em um Centro de Educação Infantil. Os resultados apresentam que a professora utiliza vários artifícios para explorar as noções matemáticas, tais como: canções, contação de histórias infantis, atividades com material de manipulação, desenhos no quadro branco, jogos e registros em tarefas gráficas. Notou-se que as crianças expõem vestígios de que estão se apropriando de conceitos matemáticos no brincar, por exemplo, comparando tamanhos, narrando eventos do cotidiano, de filmes, de livros etc. Quanto à prática pedagógica da professora, ela se apoia nos campos de experiências e a brincadeira (jogo) como eixo integrador da primeira etapa da Educação Básica.

Diante dessas discussões, identificou-se as possíveis aproximações entre as dissertações e as teses. Essas informações estão expressas no Quadro 2.

Quadro 2 – Atividades e recursos das dissertações e das teses.

Trabalho	Aproximações nos textos
Coutinho (2020), Zampirolli (2020), Rezende (2021), Santos (2021) e Horst (2022)	Modelagem matemática
Aguiar (2019), Carlos (2019) e Miranda (2021)	Perspectiva Histórico-Cultural
Alves (2018) e Silva (2018)	Formação e saberes de professores
Beckmann (2021) e Cerentini (2022),	Sequência didática
Francisco (2021) e Santos (2022)	Estado da arte
Lugli (2018)	Tecnologias assistivas
Santos (2018)	Educação no campo da Educação Infantil
Desidério (2020)	Robótica (tecnologias)
Gonçalves (2020)	Matemática e linguagem musical

Silva (2021)	Literatura infantil
Gomes (2022)	Jogos digitais
Laurent (2022)	Jogos
Tortora (2019)	Crenças de autoeficácia

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Conforme mostra o Quadro 2, é notório se observar que algumas pesquisas possuem aproximações quanto a temática de estudo. Em contraponto, é interessante destacar que as pesquisas voltadas para a Educação Infantil que discutem as noções matemáticas se voltam para diversos olhares, não se concentrando apenas em uma ou duas temáticas.

De modo geral, é válido frisar que tanto as dissertações quanto as teses apontam que na Educação Infantil o professor pode trabalhar, no ambiente da sala de aula, as noções matemáticas com os seus alunos. As experiências (sociais e educacionais) das crianças são valorizadas para o estudo dos diversos conhecimentos matemáticos. Além disso, notou-se que é possível usar tecnologias e outros tipos de recursos (manipuláveis, papel e lápis etc.) nessa etapa escolar. Esses resultados corroboram com as pesquisas de Warken, Bezerra e Caetano (2021), Warken, Caetano e Bezerra (2022), Chisté, Leite e Oliveira (2015), Cusati (2016), Cruz e Selva (2017) e Moreira, Gusmão e Moll (2018).

Essas dissertações e teses mostram que o estudo das noções matemáticas na Educação Infantil tem sido objeto de interesse de pesquisadores brasileiros, pelo fato de as crianças terem o direito à educação como proposto na redação da LDBEN (BRASIL, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática da literatura possibilitou a formação de um *corpus* de 22 textos (19 dissertações e 3 teses) que debatem as noções matemáticas na Educação Infantil. As discussões desses textos mostram que é possível o professor explorar noções matemáticas com os seus alunos (público que são crianças), seja por meio de brincadeiras, seja por meio de vivências educacionais anteriores etc.

Em linhas gerais, as dissertações e as teses revelam a possibilidade de trabalhar diversos contextos envolvendo a matemático, por exemplo, a modelagem matemática, Sequência didática, Perspectiva Histórico-Cultural, Formação e saberes de professores, Tecnologias assistivas, Educação no campo da Educação Infantil, Robótica (tecnologias), Matemática e linguagem musical, Literatura infantil, jogos, jogos digitais e Crenças de autoeficácia.

Como estudo futuro, sugere-se que pesquisadores investiguem a relação das noções matemáticas associadas aos outros campos de experiências na Educação Infantil. Além disso, outra sugestão de investigação se trata de realizar uma revisão sistemática de literatura na busca de identificar os tipos de recursos que os professores trabalham na Educação Infantil para explorar as noções matemáticas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. A. O espaço como elemento potencializador da mobilização e manifestação de noções matemáticas na educação infantil. 2019. 148 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/3870>. Acesso em: 28 jun. 2025.
- ALVES, A. F. Formação continuada em Matemática para o pedagogo atuante no interior do Estado de São Paulo: sentidos explicitados por professores da Educação Infantil. 2018. 150 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_3f8c89f1fd9b306370e9f05b097eb90f. Acesso em: 28 jun.2025.
- BECKMANN, A. R. Tapete Pedagógico: um recurso didático para introduzir o ensino de ciências e matemática na Educação Infantil. 2021. 108f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Franciscana, Santa Maria, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFN-1_93583e83630699b9e509cd25be989076. Acesso em: 28 jun. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3: Conhecimento de mundo.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos – RELVA**, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- CARLOS, I. C. C. O desenvolvimento do pensamento lógico-matemático na Educação Infantil: primeiras aproximações para a sistematização do conceito numérico na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. 2019. 117 f. **Dissertação** (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Bauru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181633>. Acesso em: 28 jun. 2025.
- CERENTINI, S. A. Sequência didática interativa para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático na Educação Infantil. 2022. 81f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Franciscana, Santa Maria, 2022. Disponível em:

<http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1102>. Acesso em: 28 jun. 2025.

COUTINHO, L. Modelagem matemática e raciocínio proporcional na educação infantil. 2020. 153 f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5141>. Acesso em: 28 jun. 2025.

CHISTÉ, B. S.; LEITE, C. D. P.; OLIVEIRA, L. P. Devir-criança da Matemática: experimentações em uma pesquisa com imagens e infâncias. **Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 29, n. 53, p. 1141-1161, dez. 2015.

CRUZ, E. P.; SELVA, A. C. V. Classificação na Educação Infantil: discutindo propostas, concepções e práticas. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v.19, n.1, p. 379-402, abr 2017.

CUSATI, I. C. O ensino de Matemática na Educação Infantil: uma proposta de trabalho com a resolução de problemas. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados, v.6, n.17, p. 5-19, mai/ago. 2016.

DESIDÉRIO, R. C. S. A robótica como alternativa para o ensino e aprendizagem da matemática na educação infantil: revisão sistemática da literatura. 2020. 78 f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193746>. Acesso em: 28 jun. 2025.

FRANCISCO, H. C. V. B. O desenvolvimento de livros sensoriais como materiais de apoio para o ensino de habilidades matemáticas na educação infantil: uma perspectiva inclusiva considerando discentes com deficiência visual. 2021. 154 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15839>. Acesso em: 28 jun. 2025.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 15 jul. 2025.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 16 jul. 2025.

GOMES, D.L. Jogos digitais e a alfabetização matemática na educação infantil. 2022. 203f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/50906>. Acesso em: 28 jun. 2025.

GONÇALVES, C. P. P. Práticas pedagógicas com a matemática e a linguagem musical na educação infantil. 97 p. 2020. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2020. Disponível em:

<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/5205/1/CinthiaPeresPacifico2020.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

HORST, J. B. Modelagem Matemática na Educação Infantil: Pressupostos de uma Pesquisa de Revisão Sistemática. 2022. 103 f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3795>. Acesso em: 28 jun. 2025.

LAURENT, A. A. V. K. O lugar do jogo na aprendizagem da matemática na educação infantil. 2022, 124 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/241093>. Acesso em: 28 jun. 2025.

LUGLI, L. C. Prototipagem de soluções tecnológicas, alfabetização matemática na educação infantil e deficiência sensorial: parametrização de características assistivas. 2018. 130f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180352>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MIRANDA, M. A. B. A. Apropriação de conceitos matemáticos na Educação Infantil à luz da Teoria Histórico-Cultural: entre o falar, o viver e o brincar. 2021. 274 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43088>. Acesso em: 28 jun. 2025.

PACHÊCO, F. F. F. Uma Revisão Sistemática da Literatura sobre área como grandeza geométrica em teses e em dissertações brasileiras defendidas de 2000 a 2020. **Revista Cearense de Educação Matemática**, v. 2, n. 3, p. 1-17, 2023. Disponível em: <http://www.sbemrevista.com.br/revista/index.php/rceem/article/view/3288/2304>. Acesso: 30 jun. 2025.

REZENDE, M. F. Competências em atividades de modelagem matemática na educação infantil. 2021. 116 f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Matemática) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_39d6c354be0bacaee78fb6415fe90b29. Acesso em: 28 jun. 2025.

SANTOS, E. C. Modelagem matemática na educação infantil: possíveis potencialidades. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3482>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SANTOS, R. S. A matemática na/da educação infantil: um estado da arte das publicações brasileiras. 2022. 235 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/236052>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SANTOS, S. R. M. Ensinar matemática na educação infantil do campo: análises em escolas do município de Igarassu. 2018. 169f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33606>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SILVA, D. K. C. Atitudes e saberes dos formadores de professores e acadêmicos de pedagogia acerca da educação matemática na educação infantil. 2018. 142 f. **Tese** (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/3369>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SILVA, M. K. F. Literatura infantil e educação matemática na Educação Infantil: atuações pedagógicas, inspiradas em histórias infantis, com múltiplas linguagens e o voo de crianças bem pequenas. 2021. 239 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65913>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SOUZA, A. N.; TEIXEIRA, V. R. L. A Importância da Matemática no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil. **Id on line Revista Psicologia**. v.15, n. 57, p. 816-827, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3257>. Acesso em: 20 jul. 2025.

TORTORA, E. O lugar da Matemática na educação infantil: um estudo sobre as atitudes e crenças de autoeficácia das professoras no trabalho com as crianças. 2019. 222 f. **Tese** (Doutorado em Educação para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bauru, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191442>. Acesso em: 28 jun. 2025.

WARKEN, C. I.; BEZERRA, R. C.; CAETANO, R. S. A Matemática na Educação Infantil: analisando trabalhos brasileiros publicados nas bases SciELO e CAPES no período de 2009 a 2020. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 6, p. 1–25, 2021. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/3281>. Acesso em: 21 jul. 2025.

WARKEN, C.; CAETANO, R. S.; BEZERRA, R. C. A abordagem das noções matemáticas na educação infantil: analisando perspectivas de professores brasileiros. **SciELO Preprints**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4344>. Acesso em: 20 jul. 2025.

ZAMPIROLI, A. C. A modelagem matemática como favorecedora da aprendizagem na educação infantil. 2020. 167 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5935>. Acesso em: 28 jun. 2025.

Submetido em: 16/10/2025

Aceito em: 20/10/2025

Publicado em: 30/12/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*